

O FRACASSO ESCOLAR: ABORDAGENS REFLEXIVAS E O OLHAR DOS PAIS DIANTE O INSUCESSO ESCOLAR DE SEUS FILHOS

THE SCHOOL FAILURE: REFLECTIVE APPROACHES AND THE LOOKING OF PARENTS BEFORE THE SCHOOL CHILDHOOD OF THEIR CHILDREN

Diérিকা Cristina Cardoso de Melo

Instituto Superior Tocantinense de Palmas- ITOP

RESUMO

O sistema educacional depara-se com o problema do fracasso escolar que caracteriza-se como uma epidemia terrível erguida sob os pilares da evasão e da repetência que se alastra de forma determinante dentro das escolas. O presente artigo tem como objetivo propor uma discussão acerca do fracasso escolar e o olhar dos pais frente a esse fato, tendo como referência autores que abordam tal temática sobre diferentes ângulos. As explicações que perpassam entre os autores expõem pontos de vista distintos, porém convergentes quanto à culpabilização imposta ao aluno e ao meio social ao qual está inserido, responsabilizando o mesmo pelo seu próprio fracasso, eximindo as demais instâncias de qualquer responsabilidade. As colocações a serem apresentadas propiciaram uma reflexão teórica mais aprofundada sobre o fracasso escolar, visando estabelecer subsídios para que os envolvidos no processo de ensino aprendizagem possam desenvolver uma ação crítica na análise e no enfrentamento do fracasso escolar.

Palavras Chave: *Fracasso escolar, reflexões teóricas, evasão e repetência.*

ABSTRACT

The educational system is faced with the problem of school failure which is characterized as a terrible epidemic erected under the pillars of evasion and repetition that is spreading decisively within schools. The present article aims to propose a discussion about school failure and the parents' view of this fact, with reference to authors who approach this theme from different angles. The explanations that pass between the authors expose different points of view, but convergent as to the culpability imposed on the student and the social environment to which it is inserted, making it responsible for its own failure, exempting the other instances of any responsibility. The assignments to be presented provided a more in-depth theoretical reflection on school failure, aiming to establish subsidies so that those involved in the teaching-learning process can develop a critical action in the analysis and coping with school failure.

Keywords: *School failure, theoretical reflections, avoidance and repetition.*

INTRODUÇÃO

Nota-se que em meio às diferentes especialidades existentes no meio escolar, a dificuldade de aprendizagem e convívio social compromete o processo de ensino e aprendizagem e acarreta para o fracasso escolar. Existem vários fatores que influencia o fracasso escolar, de deficiências, sejam eles, físicos, genéticos ou neurológicos, aspectos sociais, econômicos ou afetivos, seja qual for o fator que acarreta o insucesso escolar, mas exigem dos profissionais da educação maior conhecimento e atenção.

O fracasso escolar é um assunto conhecido, recorrente de inúmeras discussões sobre o ensino, isto é, um discurso no âmbito social que por seu grau de importância e complexidade, é abordado como uma realidade social a ser encarada. Apesar do reconhecimento desse fato evidente nas escolas, o desafio não está na abordagem e discussão do fracasso em si, mas na forma de aborda-lo, ou seja, o que continua preocupante é a insistência nas mesmas análises superficiais e generalizadas que conceituam o fracasso como algo externo ao processo de ensino e à sua organização, principalmente quanto o olhar que os pais têm acerca do insucesso escolar de seus filhos.

O fracasso escolar apresenta-se por uma problemática que, não é de hoje abordada, questionada, estudada. O tema mostra-se intrigante, justamente por se tratar da instituição escolar, âmbito de múltiplas culturas e histórias de vida. Como característica, o fracasso escolar possui a presença da diversidade de histórias escolares mal sucedidas, únicas e peculiares entre si.

O fracasso escolar aparece entre os problemas mais discutidos e estudados do sistema educacional, várias pesquisas foram realizadas, buscando identificar as causas e as soluções para a situação ora vivenciada. Segundo ALAM (2009), “O fracasso escolar não tem uma única causa, mas um conjunto de fatores que concorrem para que tal situação ocorra”. Por isso à necessidade de analisá-lo de forma mais ampla, considerando-o como peça resultante de muitas variáveis, tais como: problema mental, neurológico, motor, social, afetivo, desigualdades sociais, políticas, raciais, alta expectativas dos pais, etc.

FRACASSO ESCOLAR E A FAMÍLIA

De acordo com Borchadt (2012), para desenvolver-se de maneira adequada os aspectos biológicos, motores, fisiológicos e também psicológicos, a criança necessita da intervenção e mediação dos pais. A mediação entre a criança e a realidade social se dá, na maioria das vezes, pela vivência familiar. A tarefa de educar a criança é, pois, primeiramente da família. Desta maneira, é necessário que haja bons vínculos familiares, para o bom desenvolvimento da pessoa.

De acordo com Barone (apud OLIVEIRA, 2003), na família, a mãe é a mediadora entre a criança e o mundo. A criança, ao nascer, diferentemente dos animais, não consegue sobreviver sozinha. Ela necessita, desde o primeiro instante da mediação de outra pessoa para auxiliá-la a satisfazer suas necessidades. Tal mediação se dá primeiramente, e mais diretamente, pela mãe e, em seguida, pela cultura que a cerca e que compreende através da linguagem e do conhecimento.

É no âmbito familiar que a criança desenvolve suas habilidades, valores e comportamento sociais que irá auxiliá-la em sua adaptação a sociedade em que está inserida. A família é a mediadora entre a criança e a realidade externa e esta é uma realidade essencial na criação das bases para que a criança tenha um desenvolvimento mental saudável.

O afeto familiar produz um clima emocional para que o desenvolvimento da criança seja favorável em todos os seus aspectos. Para Winnicott (2005), a criança necessita dessa troca de afeto para ter bom desenvolvimento.

As crianças e jovens precisam sentir que pertencem a uma família. Sabe-se que a família é a base para qualquer ser, não se refere aqui somente família de sangue, mas também famílias construídas através de laços de afeto. Família, no sentido mais amplo, é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construir algo e de se complementarem. É através dessas relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver o jogo da afetividade de modo mais adequado (BORCHADT, 2012, p 4).

Para esse autor, é no âmbito familiar que a criança desenvolve suas habilidades, valores e comportamento social que irá auxiliá-la em sua adaptação a sociedade em que estão inseridas,

os pais devem estar cada vez mais atentos aos filhos, ao que eles falam, o que eles fazem, as suas atitudes e comportamentos. Eles se comunicam conosco de várias formas: através de sua ausência, de sua rebeldia, seu afastamento, recolhimento, choro, silêncio. Outras vezes, grito, zanga por pouca coisa, fugas, notas baixas na escola, mudanças na maneira de se vestir, nos gestos e atitudes. Os pais devem perceber os filhos. Muitas vezes, através do comportamento, estão querendo dizer alguma coisa aos pais. E estes, na correria do dia-a-dia, nem prestam atenção àqueles pequenos detalhes.

É importante ressaltar o papel que a família desempenha no processo de aprendizagem, tendo em vista que se constitui como elemento mediador entre a criança e a sociedade. Segundo MARQUES (2006) “nasce à criança necessitada de inserir-se humano genérico, de indivíduo aculturado e de sujeito singular”.

Não se pode deixar de salientar o fato de ter a família como o principal influenciador do sujeito no seu desenvolvimento de forma global, ou seja, em todos os seus aspectos desde o nascimento. Daí a família é a primeira a rejeição do fracasso escolar de seus filhos, já que se entende que o filho é a continuação da família.

Interessante atentar-se para a necessidade de se estudar a relação família/escola, onde o educador procura considerar o educando, não perdendo de vista a globalidade da pessoa, percebendo que, a criança, quando ingressa no sistema escolar, não deixa de ser filho, irmão, amigo, etc.

A necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola e se evite ou minimize o fracasso escolar desses indivíduos. E que principalmente os pais tenham um olhar mais cuidadoso, afetivo e compreensível para entender que o fracasso do filho pode advir de vários fatores, até mesmo somente do sujeito envolvido. E assim trabalhar a aceitação das causas, das dificuldades e tentar superar as falhas que levam ao insucesso.

SOCIEDADE E O FRACASSO ESCOLAR

De acordo com Borchadt (2012), alguns autores acreditam que a maior causa do fracasso escolar é a sociedade. Seguindo este pensamento Costa complementa:

A causa do fracasso passa, assim, a ser situada na própria criança que de vítima se transforma em réu. Dizemos vítima porque, segundo este ponto de vista, esquecemos de considerar que esta criança sofre as consequências de um sistema social e educacional perverso, que não lhe oferece as condições necessárias para se apropriar do conhecimento dito formal, científico ou padronizado (ou seja, o conhecimento que a escola objetiva transmitir), (COSTA, 2003, p. 25).”

Para Borchadt (2012), esse fato ocorre devido à sociedade impor cada vez mais uma formação profissional dos indivíduos buscando a competência a qualquer custo e assim vitimizando a criança que passa a estudar durante grande parte de seu dia, indo da escola para o curso de inglês, de computação, de natação, ballet, e etc. deixando o “brincar” de lado.

A partir da década de 50 a causa para o problema “fracasso escolar” passa a ter outro foco, que foi atribuído ao meio sócio familiar onde à criança esta inserida o que a colocaria em condições favoráveis ou não para a aprendizagem. Mas infelizmente ainda hoje é possível perceber que o julgamento negativo que a escola atribui aos alunos dos meios menos favorecidos, e estendendo-o às suas famílias, ainda persistem.

Para a autora Borchadt (2012), a situação econômica das famílias do educando, também pode desencadear o fracasso escolar, isso porque muitas crianças começam a trabalhar muito cedo pra ajudar aos pais no sustento da família, quando deveriam estar na escola, estudando, nesta situação o aluno chega à escola, com a mente cansada, com sono por ter acordado cedo, e totalmente desestimulado.

A falta de condições financeiras dos pais de sustentarem e educarem seus filhos torna a escola supérflua, uma segunda opção, algo que não desperta o interesse e nem o prazer da criança. De acordo com Hoggart (1957), um dos fatores que contribui para o fracasso escolar é a privação cultural:

Para os estudiosos que conceituam o fracasso dos indivíduos, a privação cultural seria a causa desencadeante das dificuldades escolares, devido estes alunos não serem bem estruturados em seu seio familiar a cognição necessária para desenvolver habilidades matemáticas e linguísticas. Quanto ao fracasso de uma classe social, os autores conceituam que os próprios membros da classe pobre não valorizam a educação, para estes a evasão escolar não é um problema, visto ser mais importante uma ocupação monetária do aluno para auxiliar no rendimento familiar. (HOGGART, 1957 p. 76).

No entanto BORCHADT (2012), afirma que a sociedade busca cada vez mais o êxito profissional, a competência a qualquer custo e a escola segue esta mesma concepção, e aqueles que não conseguem responder as exigências da instituição podem sofrer com um problema de aprendizagem. A busca incansável e imediata pela perfeição leva a rotulação daqueles que não se encaixam nos parâmetros impostos.

O paragrafo acima destaca como a pressão pela perfeição e atribuição de atividades sobre os jovens e crianças para que encaixem no padrão, e chega-se a perceber o olhar de desaprovação dos pais devido à sociedade, quando o filho intitulado para ser o melhor, não consegue contribuir as expectativas estimadas a ele.

Para BORCHADT (2012), um dos resultados quase sempre atribuídos a essas desigualdades é o fracasso escolar, que é muito evidenciado como consequência natural da pobreza, porém sabemos que esse é um fator que pode contribuir, mas não é um fator determinante.

E sendo assim, a única saída encontrada pelas famílias carentes é a escola, onde depositam suas esperanças de um futuro, se não melhor, se não melhor, pelo menos diferente para seus filhos, pois através da escola e do conhecimento de fatos e situações diferentes daquelas que vivenciam no seu dia a dia, poderão mais tarde ter uma oportunidade no mercado de trabalho e conseqüentemente a sua ascensão social (BORCHSDT, 2012, p. 10).

Para a autora um dos motivos de a maior incidência de fracasso estar entre as crianças de famílias socioeconomicamente desfavorecidas, esteja no fato de que estas não têm acesso a

tratamentos especializados que preencham lacunas deixadas por determinadas práticas pedagógicas escolares. Colello (2004) afirma que grande parte do fracasso escolar é, ainda hoje, tributário de um sistema impessoal que, desconsiderando as diferenças individuais ou culturais, volta-se apenas para o grupo de alunos.

Já em sintonia com o universo escolar diz que a redução dos interlocutores e a apologia do silêncio em sala de aula acabam por se configurar como mecanismos de incompreensão e abandono, cujos resultados se fazem sentir nos índices de evasão, repetência, problemas de aprendizagem ou comportamento.

ESCOLA E O FRACASSO ESCOÇAR

O papel da escola é fundamental, e com a ajuda da família se complementa a adequação no andamento escolar da criança. A partir do momento em que os pais compreendem o processo de aprendizagem dos seus filhos, seus comportamentos, limites e potencialidades repercutem num favorecimento do aprendizado e desenvolvimento dos autistas sentindo-se seguros para intervir. (LOPES, 1997.p.92).

Conforme CURY (2008.p.42,43), os professores precisam ultrapassar o velho costume das metas de transferência de informação, na tentativa de conhecer o funcionamento da mente dos alunos para melhor educar. Assim cada aluno não será apenas mais um número em sala de aula, porém um ser humano complexo, com necessidades peculiares, como descreve abaixo:

Precisamos conhecer alguns papéis da memória e algumas áreas do processo de construção da inteligência para encontrar as ferramentas necessárias e capazes de dar uma reviravolta na educação.

O primeiro hábito de um professor fascinante é entender a mente do aluno e procurar respostas incomuns, diferentes daquelas a que os jovens estão acostumados. (CURY, 2008).

Seguindo a afirmação de Cury (2008.p.48), os educadores mesmo em meio as dificuldade, são insubstituíveis, pois a gentileza, solidariedade, tolerância, inclusão, os sentimentos altruístas, ou seja, todas as áreas da sensibilidade não são transmitidas por máquinas, e sim por seres humanos.

De acordo com Borchadt (2012), existem algumas teorias que colocam a escola como causa do fracasso escolar. Para COSTA (2003), a realidade mostra um cenário totalmente diferente onde à escola, principal instrumento para a veiculação de conhecimento, não permite que crianças pobres se apropriem deste conhecimento, já que não criam as condições mínimas necessárias para que isto ocorra.

A autora Borchadt (2012), aponta que existem escolas que atendem crianças pobres e não podemos generalizar, porém com algumas raras exceções estas escolas possuem uma qualidade dos serviços destinados a essa clientela muito baixa o que contribui para agravar o problema do fracasso escolar.

Podemos observar também que o fracasso em se tratando da alfabetização é mais frequente em alunos de camadas sociais mais baixas e que as escolas com suas condições de ensino precário na realidade acabam sendo as responsáveis pelo fracasso da criança.

Seguindo esse raciocínio Costa (2003) afirma que:

Enquanto as crianças de classes sociais mais favorecidas têm oportunidade de acesso à escola desde cedo, condições de aquisição de brinquedos pedagógicos, material pedagógico diversificado, computador, livros privilegiado pela escola etc, grande parte das crianças pobres vislumbra na escola o lugar privilegiado para acesso a esses bens, tendo, na maioria das vezes, sua expectativa frustrada. (COSTA, 2003).

Para Perrenoud (2000), que diz que é a própria organização escolar do trabalho pedagógico que gera o fracasso escolar, isto significa que o aluno encontra na escola um ambiente bem diferente do que esperava e que por este motivo acaba desmotivado, sendo reprovado ou se evadindo.

Buscando uma causa para o fracasso escolar HOLT (1995), argumenta que as crianças têm “medo entediado e confuso” e que isso combinado com estratégias de ensino equivocadas e de um ambiente escolar que está desconectado da realidade (aprendizagem real), resulta em um sistema escolar que mata o desejo de aprender das crianças.

Muitas vezes a escola não leva em consideração a visão de mundo do aluno, a realidade em que vive e as discrepâncias entre o desempenho escolar dentro e fora da escola que são muito significativas.

Dessa forma a escola precisa rever seus conceitos, porque recebe uma clientela variada e conseqüentemente a solução de um mesmo problema tem formas diferentes de resolução. Além disso, é necessário conhecer quais são as vivências anteriores e atuais desses alunos, para poder contextualizar o conteúdo de forma mais significativa para os mesmos (BOCHADT, 2012, p.10).

Nessa linha de raciocínio de Borchadt (2012), Algumas escolas, por acreditarem não ser possível reverter à situação de não aprendizagem, preocupam-se apenas em facilitar as coisas ao aluno para passar de série, tentando eliminar o problema da reprovação, sem resolvê-lo. E essa criança terá problemas na série seguinte.

As escolas, com suas estruturas disciplinares e seriadas, limitam-se a ensinar para aprovar ou reprovar, muitas vezes sem os critérios necessários à percepção da aprendizagem.

Se cada disciplina e cada série são conjuntos de saberes e métodos cujo domínio garantiria a cada cidadão o direito ao conjunto do saber total [...] tem de haver uma permanente avaliação da capacidade de cada educando de aprender esses saberes e essas disciplinas. O domínio insuficiente de um desses recortes disciplinares e seriados exclui da possibilidade de prosseguir no direito ao saber socialmente produzido. Justifica-se a reprovação e a repetência ou retenção-negação do direito ao saber e à cultura em nome da concepção disciplinar e seriada, da vulgarização-facilitação pedagógica do direito ao saber total (MOLL, 1996, p.20).

De acordo com Borchadt (2012), um dos problemas que se percebem nas escolas, ocorre no momento da elaboração do PPP (Projeto Político-pedagógico), que é um documento que deve retratar a identidade da escola, sendo elaborado e pensado a partir das necessidades dos sujeitos nela envolvidos, e a sua concretização deve promover o atendimento dessas necessidades. Como por exemplo, formação continuada dos professores para superar dificuldades no que se refere à teoria e prática.

O PPP sempre parte do que já existe na escola e propõe outros significados à sua realidade. [...] O PPP deve ocorrer por meio de ações planejadas e sistemáticas para que práticas fragmentadas e improvisadas sejam evitadas.

Daí a concepção do PPP como o elemento que será o responsável pela sistematização do trabalho que a escola desenvolve. [...] A escola não deve elaborar seu PPP apenas em razão de sua exigência legal, mas sim a partir da necessidade de inovar a ação coletiva no cotidiano de seu trabalho. [...] O PPP é, portanto, o PPP é o instrumento que explicita a intencionalidade da escola como instituição, indicando seu rumo e sua direção (MEDEL, 2008, p. 42-43).

Sendo assim a escola deve planejar elaborar suas ações coletivamente vendo o aluno em sua singularidade. A escola deva ensinar só o que interessa aos alunos e à sua comunidade, mas que se os conteúdos científicos estiverem relacionados com a vivência dos alunos, com seu cotidiano e sua cultura, muitas das dificuldades que eles desenvolvem podem ser evitadas. E isto deve ser objeto de discussão das propostas para o desenvolvimento curricular na escola, no momento da elaboração do PPP.

De acordo com Borchadt (2012), para que a escola consiga enfrentar, e tentar reverter fracasso escolar, precisa de um comprometimento sério por parte do Estado, com verbas suficientes, políticas educacionais e governamentais sérias e comprometidas com a educação, garantindo-se o necessário apoio aos professores, com salários dignos e oportunidades de formação continuada com materiais de qualidade, acesso a novas tecnologias, de modo que estejam atualizados. Para MOLL (1996):

Em relação à política governamental destaca-se a ideia de que o estado não garante, na prática, o que prioriza no discurso para a área educacional. Inclui-se, nessa crítica, a falta de recursos materiais para a escola, a ausências de políticas sistemáticas de formação de professores e a política para magistério público estatal (MOLL, 1996, p. 140) .

METODOLOGIA DA PESQUISA

Optou-se por pesquisa bibliográfica em análise de livros e artigos sobre Fracasso Escolar, essencial como referência para o desenvolvimento do artigo.

A pesquisa para a elaboração do artigo teve como alvo apresentar uma análise de fatores que desafia a educação atual sobre o fracasso escolar e o aprendizado de jovens e crianças , assim como a preocupação dos professores em lidar com todo envolvimento desta problemática e acima de tudo o olhar dos pais sobre o fracasso escolar de seus filhos.

Dados colhidos por base em livros, artigos. Todos estes instrumentos constaram propriamente as causas, fatores e fatos sobre o fracasso escolar numa visão geral.

RESULTADOS DA PESQUISA

Sendo assim, o fracasso escolar é o insucesso da aprendizagem e dos objetivos de ensino. É não haver o desenvolvimento de habilidades e competências para atender as necessidades sociais e culturais que os indivíduos carecem. Em outro pensamento o fracasso escolar pode ser compreendido, num primeiro momento, como algo vinculado a autoestima no processo de aprendizagem, algo que inviabiliza a capacidade de um ou mais indivíduos de aprender, de acreditar e sentir-se digno de que pode apropriar-se do conhecimento.

Diante do exposto, pôde-se perceber que o fracasso escolar é um tema que abrange diversas categorias de estudo, pois o mesmo é discutido e analisado por diversos ângulos, uma vez que esse fenômeno assola principalmente as escolas públicas, as quais são frequentadas

em sua maioria pelas classes menos favorecidas, o que torna perceptível quem é o foco principal do fracasso escolar. A partir da leitura de várias fontes bibliográficas, foi notório um ponto em comum na visão dos autores aqui citados, onde os mesmos explicitam nos resultados de suas pesquisas, que o sistema educacional busca constantemente um culpado a quem possa deferir o motivo da existência do fracasso escolar, apontando quase sempre o aluno, o meio ao qual faz parte, sua situação econômica, a falta de estrutura familiar e até mesmo a super exigência de resultados cobrada pelos pais com um olhar de desaprovação sempre procurando culpados para o fracasso escolar de seus filhos, dentre outros, esquecendo-se da necessidade de um olhar mais enfático voltado às práticas pedagógicas e a formação docente, e de compreensão de forma global sobre esse delicado e pertinente assunto, haja vista que os profissionais da educação, juntamente com a família mais atenta e compreensiva, são parte integrante e de fundamental importância na eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O sistema educacional brasileiro, assim como outros sistemas politicamente administrados, apresenta falhas. Não será de uma hora para outra que essas falhas serão corrigidas, porém cabe aos educadores em geral procurarem em suas reuniões regulares, a melhor direção a ser dirigida a escola, não só apenas em se tratando de inclusão, mas de vários outros fatores relacionados ao bom convívio social escolar e de uma aprendizagem adequada aos que apresentem a especificidade autista e outras em geral.

O educador que pesquisa, que procura saber lidar com situações diversas, estará mais preparado ao lidar com crianças que apresente distúrbios de comportamento. A falta de informação atrapalha o bom ensinamento, tanto de quem a transfere, quanto para quem necessita recebê-la.

Portanto, estar sempre repensando, projetando, e pondo em prática as metodologias e intervenções apropriadas, de modo que se crie o hábito do respeito e da valorização as diferenças individuais, torna a vivência escolar de alunos especial mais receptiva, interessante e menos restrita.

Algumas escolas, por acreditarem não ser possível reverter à situação de não aprendizagem, preocupam-se apenas em facilitar as coisas ao aluno para passar de série, tentando eliminar o problema da reprovação, sem resolvê-lo. E essa criança terá problemas na série seguinte. As escolas, com suas estruturas disciplinares e seriadas, limitam-se a ensinar para aprovar ou reprovar, muitas vezes sem os critérios necessários à percepção da aprendizagem.

Se a escola não pensa, não planeja coletivamente as suas ações, não vê o aluno na sua singularidade, não organiza sua metodologia e seus conteúdos considerando inclusive a situação socioeconômica dos alunos, como pode compreender e enfrentar o fracasso dos alunos?

As crianças e jovens precisam sentir que pertencem a uma família. Sabe-se que a família é a base para qualquer ser, não se refere aqui somente família de sangue, mas também famílias construídas através de laços de afeto. Família, no sentido mais amplo, é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construir algo e de se complementarem. É

através dessas relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver o jogo da afetividade de modo mais adequado.

Para que exista capacidade de aprender é necessário que a criança forme ações mentais adequadas, inicialmente existentes sob a forma de eventos externos que são apropriados pelo indivíduo e gradativamente interiorizados. Deste modo, a aprendizagem é um conteúdo da experiência humana e das ações compartilhadas que a criança apropria-se ao manter contato com seu grupo.

Portanto, ao pensarmos nos alunos como filhos e cidadãos, veremos que é impossível colocar à parte escola, família e sociedade, pois a tarefa de ensinar não compete apenas ao professor, até mesmo porque o aluno não aprende apenas na escola, entre outras coisas, ele aprende também através da família, dos amigos, das pessoas consideradas significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Por isso, é preciso que professores, família e comunidade tenham claro que a escola, por sua complexidade, precisa contar com o envolvimento de todos no que diz respeito ao fracasso escolar.

Referências

- ALAM, N. S. **Assumindo o Fracasso Escolar. Texto publicado no Diário da Manhã.** Pelotas, 03 de maio de 2009.
- BOCHADT, Josiane Aparecida. **Fracasso escolar: de quem é a culpa?** São Paulo: Vozes, 2012.
- COSTA, D. A. F. **Fracasso escolar: diferença ou deficiência?** Porto Alegre: Kuarup, 1994.
- CURY, Augusto. **Pais Brilhantes Professores Fascinantes.** 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- COLELO, Silvia M.G. **Alfabetização em questão.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- HOGGART, R. **As utilizações da cultura aspectos da vida trabalhadora.** Lisboa: Editorial Presença, 1957 a. v.1.
- HOLT, J. **Como as Crianças Falham - Clássicos em Desenvolvimento Infantil.** Perseus, 1995.
- LOPES, Eliana Rodrigues Boralli. **Autismo: Trabalhando com a Criança e com a Família.** 2 ed. São Paulo: Edcom: AUMA, 1997.
- MARQUES, M.; O. **A Aprendizagem na Mediação Social do Aprendido e da Docência.** 3 ed. Ijuí-RS/Brasília-DF: Unijuí, 2006.
- MEDEL, Cássia R. M. **Projeto Político – Pedagógico: construção e implementação na escola.** São Paulo: Autores Associados, 2008.
- MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível - Reinventando o ensinar e o aprender.** Porto Alegre: Mediação, 1996.
- OLIVEIRA, V. B. de. et al. **Avaliação Psicopedagógica da criança de zero a seis anos.** São Paulo: Vozes, 2003.
- _____. **Avaliação Psicopedagógica da criança de sete a onze anos.** São Paulo: Vozes, 2003.
- PERRENOUD, P. **PEDAGOGIA DIFERENCIADA: Das Intenções a Ação.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- _____. **A criança e o seu mundo.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora 1982.

Recebido em 14 de agosto de 2017.
Aceito em 16 de setembro de 2017.